

***O desfrute e propagação do
Cristo ressurreto como o jubileu em Atos***

Leitura Bíblica: At 2:21, 7:58-60; 9:14, 21; 22:16, 20; 26:18-19

Dia 1

I. Desfrutar e propagar o Cristo ressurreto como o jubileu é desfrutá-Lo e propagá-Lo como nossa possessão, a porção que nos foi dada por Deus, e como Aquele que é capaz de nos libertar da escravidão do pecado, para voltarmos à igreja como a nossa família divina (Lv 25:8-17, 28, 39-41; Lc 4:18-22; Cl 1:12-13; Jo 8:32, 36; At 26:18-19; cf. Sl 68:5-6).

II. Pedro, em sua primeira proclamação do evangelho, citou o profeta Joel e declarou que podemos desfrutar Cristo como o jubileu pela prática jubilante de invocar o nome do Senhor (At 2:16-18, 21; Jl 2:28-29, 32a):

A. O livro de Joel revela a história divina intrínseca dentro da história humana exterior; a nossa história divina no meio da história humana é uma história de invocar o nome do Senhor para desfrutar as riquezas de Cristo para a edificação do Corpo de Cristo como a plenitude de Cristo (Jl 1:1-4; Rm 10:12-13; Ef 3:8, 19; 1:22-23).

B. A profecia de Joel e o seu cumprimento acerca do jubileu neotestamentário de Deus tem dois aspectos: pelo lado de Deus, Ele derramou o Seu Espírito na ascensão do Cristo ressurreto; pelo nosso lado, nós invocamos o nome do Senhor ascendido, que cumpriu tudo, realizou tudo e obteve tudo:

1. Invocar o nome do Senhor é vital para participarmos em e desfrutarmos o Cristo todo-inclusivo e tudo o que Ele cumpriu, alcançou e obteve para a nossa salvação plena (1Co 1:2; Rm 10:12-13; 5:10).
2. Podemos desfrutar tempos de refrigério (frescor, revigoramento, alívio) na presença do Senhor por invocarmos o nome do Senhor (At 3:20; 2:21).
3. *Jesus* é o nome do Senhor, e o Espírito é a Sua pessoa; quando invocamos, “Senhor Jesus,” recebemos o Espírito (1Co 12:3b, 13).

Dia 2
e
Dia 3

4. Ao invocarmos o nome do Senhor, desfrutamos o Espírito como a aplicação da salvação de Deus a nós; quando exercitamos o nosso espírito para O invocar, nós O inspiramos e O bebemos para desfrutar Suas riquezas; essa é a verdadeira adoração a Deus (At 2:21; Rm 10:12-13; Lm 3:55-56; Is 12:3-4; Jo 4:14, 24).

5. Por praticarmos invocar o nome do Senhor, podemos receber de maneira contínua as riquezas do Espírito e Deus cumpre a Sua promessa de nos restituir “os anos que foram consumidos pelo gafanhoto” (Jl 2:25; Gl 3:2, 5, 14).

C. O livro de Atos revela que invocar o nome do Senhor era um sinal daqueles que seguiam o Senhor (1Co 1:2); tal invocar deveria ser audível, por isso, tornou-se um sinal:

1. A palavra grega para *invocar* é composta por *sobre* e *chamar* (o nome); assim, é chamar audivelmente, até mesmo em voz alta, como fez Estêvão (At 7:59-60).
2. Quando sofreu perseguição, Estêvão praticou isso e a sua prática certamente impressionou Saulo, um dos seus perseguidores, mais tarde, o incrédulo Saulo perseguiu os que invocavam, usando o invocar como um sinal (vv. 58-60; 9:14, 21; 22:20).
3. Imediatamente depois de Saulo ter sido capturado pelo Senhor, Ananias, que trouxe Saulo à comunhão do Corpo de Cristo, exortou-o a ser batizado, invocando o nome do Senhor, para mostrar aos outros que também ele tinha se tornado uma pessoa que invoca (22:16).
4. Paulo era uma pessoa que mantinha essa prática, e ele exortou o seu jovem cooperador Timóteo a fazer isso, para que Timóteo pudesse desfrutar o Senhor assim como ele desfrutava (2Tm 2:22).

Dia 4
e
Dia 5

III. O livro de Atos mostra-nos o desfrute e propagação do Cristo ressurreto como o jubileu da graça na propagação do evangelho feita pelos discípulos e na sua prática da vida da igreja:

- A. “Sereis Minhas Testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra” (1:8).
- B. “Diariamente (...) partindo o pão de casa em casa, partilhavam o alimento com grande alegria e singeleza de coração, louvando a Deus. E o Senhor lhes acrescentava, dia a dia, os que iam sendo salvos” (2:46-47).
- C. Com grande poder os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e sobre todos havia abundante graça” (4:3).
- D. “Retiraram-se, pois, da presença do Sinédrio, regozijando-se por terem sido considerados dignos de sofrer afrontas por causa do Nome. E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de anunciar o evangelho de Jesus como o Cristo” (5:41-42).
- E. “Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, em pé, à direita de Deus. (...) e apedrejavam Estêvão, que invocava o Senhor e dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito! E, ajoelhando-se, clamou em alta voz: Senhor, não lhes imputes este pecado” (7:56, 59-60a).
- F. “Contudo, os que foram dispersos iam por toda parte anunciando a palavra como o evangelho. (...) e houve grande alegria naquela cidade” (8:4, 8).
- G. “Quando subiram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe, e não o viu mais o eunuco, que, regozijando-se, seguia o seu caminho” (v. 39).
- H. “Assim, pois, a igreja tinha paz por toda a Judéia, Galiléia e Samaria, sendo edificada; e, andando no temor do Senhor e no consolo do Espírito Santo, multiplicava-se” (9:31).
- I. “Barnabé (...) tendo ele chegado, e vendo a graça de Deus, alegrou-se, e encorajava a todos a que, com propósito de coração permanecessem com o Senhor” (11:22b-23).
- J. “E os discípulos estavam cheios de alegria e do Espírito Santo” (13:52).
- K. “Encaminhados, pois, pela igreja, atravessavam a Fenícia e Samaria, narrando minuciosamente a conversão dos gentios; e causavam grande alegria a todos os irmãos” (15:3).

- L. “Por volta da meia-noite, Paulo e Silas, enquanto oravam, cantavam hinos de louvor a Deus, e os outros presos os escutavam” (16:25).
- M. “Responderam eles: Crê no Senhor Jesus, e serás salvo, tu e a tua casa. (...) Então, fazendo-os subir à sua casa, pôs-lhes a mesa; e exultou por ter crido em Deus com toda a sua casa” (vv. 31, 34).
- N. “Esses que têm transtornado o mundo chegaram também aqui” (17:6b).
- O. “E agora encomendo-vos a Deus e à palavra da Sua graça, que tem poder para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados” (20:32).
- P. “Para lhes abrir os olhos, para fazê-los voltar-se das trevas para a luz e da autoridade de Satanás para Deus, a fim de que recebam perdão de pecados e herança entre os que foram santificados pela fé em Mim” (26:18):
 1. Atos 26:18 revela o conteúdo todo-inclusivo da nossa comissão divina segundo a visão celestial do jubileu; precisamos orar sobre esse conteúdo, pedindo ao Senhor para torná-lo a nossa experiência e realidade, para que possamos trazer os outros a esta experiência e realidade.
 2. Quando oramos assim, o Senhor nos aparecerá, a Sua aparição nos dará uma visão, e desfrutaremos e propagaremos o Cristo ressurreto como o jubileu até aos confins da terra (vv. 16-19; 1Tm 1:4, 11; At 1:8).

Suprimento Matinal

Jl O que deixou o gafanhoto cortador, comeu-o o gafanhoto migrador; o que deixou o migrador, comeu-o o gafanhoto devorador; o que deixou o devorador, comeu-o o gafanhoto destruidor.

2:28 E acontecerá, depois, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão...

Joel (...) fala da história da humanidade desde 606 a.C. até ao milênio. Uma revelação muito importante em Joel é que Deus suscitou quatro impérios simbolizados pelas quatro espécies de gafanhotos (...) para assolar a pequena nação de Israel, os eleitos de Deus. Hoje a devastação ainda continua. (...) Enquanto tal história acontecia, Deus derramou-Se como o encarnado, crucificado, ressurreto e ascendido, o Deus Triúno processado e consumado como o Espírito, que está sobre os crentes de Cristo. O derramamento do Espírito produziu a igreja e iniciou a era de mistério. Tudo o que diz respeito à igreja é um mistério, que é a manifestação de Cristo. Agora estamos na igreja e fazemos coisas de uma maneira misteriosa para trazer a aparição final de Cristo para introduzir a era da restauração, o reino milenar, que é o prenúncio do novo céu e da nova terra com a Nova Jerusalém. Essa é a revelação no livro de Joel. (*Life-study of the Minor Prophets*, p. 81)

Leitura de Hoje

Em Joel, vemos a história de Deus, do homem e da economia de Deus. Foi segundo a economia de Deus que as quatro espécies de gafanhotos foram levantadas para consumir Israel durante tantos anos para que Ele cumprisse a Sua economia encarnando na humanidade por meio de Israel. Depois, com a ajuda do Império Romano, Cristo viveu na terra, foi crucificado e ressuscitou para se expandir, para produzir a igreja. Tudo isso foi (...) para que Deus cumprisse a Sua economia para ter uma expressão, o Corpo orgânico de Cristo. (...) Essa é a história universal segundo a economia de Deus.

No universo há duas histórias: a história do homem, a história

humana, e a história de Deus, a história divina. (...) Para conhecermos a história divina que ocorre dentro da história humana, primeiro temos de saber que (...) [em si mesmo, o Deus Triúno eterno] fez uma economia. Segundo a Sua economia, Deus quer trabalhar-Se no homem para ser um com o homem, para ser a vida, suprimento de vida e tudo para o homem (...), de modo a ter uma entidade corporativa, composta de Deus e do homem, para ser a Sua expressão pela eternidade.

A história divina continuou com a encarnação e viver humano de Cristo. (...) No fim de Sua vida e ministério na terra, o Senhor Jesus foi voluntariamente à cruz. Sua crucificação foi uma morte vicária, uma morte todo-inclusiva que terminou a velha criação e resolveu todos os problemas. Sua morte introduziu-O na ressurreição. (...) Por meio da ressurreição de Cristo milhões de pessoas foram geradas, regeneradas, por Deus (1Pe 1:3) para serem filhos de Deus e membros do Corpo de Cristo, a igreja (...) como a expressão corporativa do Deus Triúno. A igreja hoje é a expansão da manifestação de Cristo. Assim, a igreja também faz parte da história divina (...) dentro da história exterior, a história humana.

No fim desta [era] (...) ocorrerá o encontro de duas personalidades: o Anticristo, uma personalidade da história exterior, a história humana e Cristo com os vencedores, a Personalidade na história intrínseca, na história divina. A Personalidade na história divina derrotará a personalidade na história humana e depois irá lançá-la no lago de fogo (Ap 19:20). Logo em seguida, virá o reino milenar, que se consumará na Nova Jerusalém, no novo céu e nova terra. A Nova Jerusalém será o último passo, o passo consumado, da história de Deus.

Todos nós nascemos na história humana, mas nascemos de novo, fomos regenerados, na história divina. (...) Se nosso viver é no mundo, vivemos na história humana, mas se vivemos na igreja, vivemos na história divina. Na vida da igreja, a história de Deus é a nossa história. Agora, Deus e nós temos uma história, a história divina. Isso é a vida da igreja. (*Life-study of the Minor Prophets*, pp. 99-102)

Leitura adicional: The Jubilee, cap. 1; *Life-study of the Minor Prophets*, mens. 13-15

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

**At Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para serem apaga-
3:19-20 gados os vossos pecados, a fim de que, da presença do
Senhor, venham tempos de refrigério, e envie Ele o
Cristo, que previamente vos foi designado, Jesus.**

**Jl Restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo
2:25 gafanhoto migrador.**

Em nossa experiência o próprio Cristo é o tempo de refrigério, pois Ele é o nosso desfrute, descanso e paz.

Se desfrutarmos Cristo teremos tempos de refrigério. Podemos desfrutá-[los] simplesmente invocando o nome do Senhor. Invoque: “Ó Senhor Jesus!” e você terá um tempo de refrigério.

Precisamos desfrutar tempos de refrigério em nossa vida conjugal. (...) É freqüente a mulher ficar “encurvada” [Lc 13:11] por estar presa pela ira que sente pelo marido. (...) [Ela pode ser libertada de tal opressão] simplesmente invocando: “Ó Senhor Jesus!”

Sempre que estivermos presos precisamos invocar o Senhor. Então, poderemos dizer: “Amém, Senhor Jesus! Agora estou num tempo de refrigério”. Encorajo você a desfrutar um tempo de refrigério invocando o nome do Senhor. (*Estudo-Vida de Atos*, pp. 119-121)

Leitura de Hoje

Alguns que têm bastante conhecimento teológico podem não querer invocar o nome do Senhor. Talvez tenham medo de “perder prestígio”. Mas talvez precisemos perder “prestígio” a fim de ganhar o Senhor Jesus. Que desfrute é invocar o Seu nome. Às vezes fico fora de mim de tanto gozo no Senhor quando O invoco e desfruto tempos de refrigério. Dia-a-dia, e o dia todo, podemos desfrutar tempos de refrigério simplesmente invocando o Senhor.

Invocar o Senhor é uma prática bíblica, certamente não é algo inventado por nós. (...) Começou com Enos, a terceira geração da humanidade (Gn 4:26) e continuou com muitos outros (ver nota 1 em Atos 2:21).

Quando alguns ouvem que invocar o Senhor começou com Enos, eles alegam que Enos não invocava como nós hoje. A isso eu

responderia: “Como é então que Enos invocava o nome do Senhor?” Não podemos entender a maneira de invocar o Senhor lendo apenas um versículo. É preciso considerar essa questão em toda a Bíblia. Se lermos o Antigo Testamento, de Gênesis 4 a Isaías 12, descobriremos a maneira de invocar o Senhor. Isaías, em especial, indica que precisamos invocar o Senhor com gozo: “Vós, com alegria, tirareis água das fontes da salvação. Direis naquele dia: Dai graças ao SENHOR, invocai o Seu nome...” (Is 12:3-4). Nós tiramos água das fontes da salvação invocando o nome do Senhor com alegria.

Suponha que determinado irmão tenha vários problemas. A esposa está no hospital, o filho mais velho perdeu o emprego e o filho mais novo não está bem nos estudos. Esse irmão não deveria dizer: “Senhor, preciso que tenhas misericórdia de mim, pois estou em grande necessidade. Senhor, minha esposa está no hospital, meu filho mais velho perdeu o emprego e o meu filho mais novo está indo mal na escola. Senhor, por favor, ajuda-me.” Em vez de orar dessa forma, o irmão deveria invocar o Senhor e dizer: “Senhor Jesus, Tu és o Senhor! Tu és soberano. Senhor Jesus, eu Te agradeço, pois sabes da minha situação. (...) Ó Senhor Jesus!” Isso é invocar o Senhor fortemente e com alegria. Certamente essa é a maneira que os santos do Antigo e do Novo Testamento invocavam o nome do Senhor.

A palavra grega para *invocar* em Atos 2:21 (...) [denota] chamar audivelmente, até mesmo em alta voz, como o fez Estêvão (7:59-60). Portanto, vemos que invocar o nome do Senhor é chamá-Lo audivelmente. (...) Invocar o Senhor tem muita base na revelação do Antigo e do Novo Testamento. Ademais, a partir da nossa experiência sabemos que quando invocamos [o nome do Senhor Jesus], desfrutamos um tempo de refrigério. Sempre que O invocamos estaremos num tempo de refrigério. Esse é um fato na Palavra e na nossa experiência e eu o encorajo a experimentá-la. (*Estudo-Vida de Atos*, pp. 121-123)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Atos, mens. 14; *The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 38, pp. 326-328; vol. 19, pp. 476-478

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At 2:18, 21 “Até sobre os Meus servos e sobre as Minhas servas deramarei do Meu Espírito naqueles dias, e profetizarão. (...) E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.”

Invocar o nome do Senhor não é uma prática nova iniciada no Novo Testamento. Pelo contrário, iniciou-se com Enos, a terceira geração da humanidade, em Gn 4:26. Continuou com Jó (Jó 12:4; 27:10), Abraão (Gn 12:8; 13:4; 21:33), Isaque (Gn 26:25), Moisés e os filhos de Israel (Dt 4:7), Sansão (Jz 15:18; 16:28), Samuel (1Sm 12:18; Sl 99:6), Davi (2Sm 22:4, 7; 1Cr 16:8; 21:26; Sl 14:4; 17:6; 18:3, 6; 31:17; 55:16; 86:5, 7; 105:1; 116:4, 13, 17; 118:5; 145:18), o salmista Asafe (Sl 80:18), o salmista Hemã (Sl 88:9), Elias (1Rs 18:24), Isaías (Is 12:4), Jeremias (Lm 3:55, 57) e outros (Sl 99:6), todos os quais o praticavam na era do Antigo Testamento. Isaías ordenou aos que buscavam Deus que O invocassem (Is 55:6). Até mesmo os gentios sabiam que os profetas de Israel tinham o hábito de invocar o nome de Deus (Jn 1:6; 2Rs 5:11). O gentio que Deus suscitou do norte também invocava o Seu nome (Is 41:25). É o mandamento de Deus (Sl 50:15; Jr 29:12) e o Seu desejo (Sl 91:15; Sf 3:9; Zc 13:9) que Seu povo O invoque. Essa é a maneira alegre de beber da fonte da salvação de Deus (Is 12:3-4) e o modo agradável de deleitar-se Nele (Jó 27:10), isto é, desfrutá-Lo. Por isso, o povo de Deus deve invocá-Lo diariamente (Sl 88:9). Essa prática jubilante foi profetizada por Joel (Jl 2:32) com respeito ao jubileu neotestamentário. (Atos 2:21, nota 1)

Leitura de Hoje

No Novo Testamento, invocar o nome do Senhor foi mencionado primeiramente por Pedro [em Atos 2:21], no dia de Pentecostes, em cumprimento da profecia de Joel. Esse cumprimento está relacionado com o derramamento, por parte de Deus, do Espírito todo-inclusivo, no aspecto econômico, sobre os Seus eleitos, para que participem do Seu jubileu neotestamentário. (...) [O cumprimento tem] dois aspectos: do lado de Deus, Ele derramou o Seu Espírito na ascensão do Cristo ressurreto; do nosso lado, invocamos o nome do Senhor ascendido (...) para que (...) participemos do Cristo todo-inclusivo e O desfrutemos

com tudo o que Ele realizou, alcançou e conseguiu (1Co 1:2). É uma prática de grande importância na economia neotestamentária de Deus, que nos capacita a desfrutar o Deus Triúno processado para a nossa plena salvação (Rm 10:10-13). Os primeiros crentes em Cristo praticavam isso em todo lugar (1Co 1:2), e, para os incrédulos, especialmente os perseguidores, isso se tornou um sinal característico deles (9:14, 21). Quando Estêvão sofreu a perseguição, ele praticou isso (7:59), o que certamente impressionou Saulo, um dos seus perseguidores (7:58-60; 22:20). Mais tarde, o incrédulo Saulo perseguiu os invocadores (9:14, 21), identificando-os por essa prática. Imediatamente após Saulo ter sido ganho pelo Senhor, Ananias, que o introduziu na comunhão do Corpo de Cristo, ordenou-lhe que fosse batizado invocando o nome do Senhor, para mostrar a outros que ele também se tornara um invocador. Pelo que escreveu a Timóteo, em 2Tm 2:22, Paulo indicou que, nos primeiros dias, todos os que buscavam o Senhor tinham essa prática. Sem dúvida alguma, ele era alguém que praticava isso, visto que ordenou ao seu jovem cooperador Timóteo que o fizesse, para desfrutar o Senhor, como ele mesmo fazia. (Atos 2:21, nota 1)

O nome [em Atos 2:21] denota a pessoa. Jesus é o nome do Senhor, e o Espírito, a Sua pessoa. Quando invocamos “Senhor Jesus”, recebemos o Espírito. (nota 2)

O derramamento do Espírito de Deus é a aplicação da salvação do Senhor aos Seus eleitos. Ser salvo é receber esse Espírito, que é a bênção do evangelho na economia neotestamentária de Deus (Gl 3:2, 5, 14). Esse Espírito é o próprio Senhor como sopro (Jo 20:22) e água viva (Jo 4:10, 14) para nós. Para inalá-Lo como ar e bebê-Lo como água viva, precisamos invocá-Lo [Lm 3:55-56; Is 12:3-4]. (...) Após crermos no Senhor, precisamos invocá-Lo, para não somente sermos salvos, mas também desfrutarmos as Suas riquezas (Rm 10:12-13). Quando exercitamos o espírito para invocá-Lo, inalá-Lo e bebê-Lo, desfrutamos as Suas riquezas; essa é a verdadeira adoração a Deus. (nota 3)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Atos, mens. 9; Estudo-Vida de Gênesis, mens. 25

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At Com grande poder os apóstolos davam testemunho da
4:33 ressurreição do Senhor Jesus, e sobre todos eles havia
 abundante graça.

11:23 Tendo ele chegado, e vendo a graça de Deus, alegrou-se,
 e encorajava a todos a que, com propósito de coração,
 permanecessem com o Senhor.

Na vida da igreja, quando todos os crentes recebem graça, a igreja será edificada. No entanto, é fácil sairmos da graça e discutirmos com os outros. (...) Como nos firmamos na graça? De uma forma prática, significa voltar ao nosso espírito. Temos de nos exercitar e voltar ao nosso espírito. Quando regressamos ao nosso espírito, estamos na graça. Mesmo que os outros o critiquem, julguem ou discutam nunca abra a boca e nunca discuta. Pelo contrário, aprenda a voltar ao seu espírito. Logo que os arrazoamentos começarem, começará a discussão; se a discussão continuar acabará em murmuração. Não arrazoe nem murmure; não fique na sua mente nem na sua emoção, mas no espírito. Quando está no espírito, está em Cristo; isso é permanecer na graça. Por vezes, quando “ora-lê” ou canta um hino, o Senhor poderá trazê-lo para a graça em Cristo. Você pode estar cheio de argumentos e murmurações, quando se volta para o espírito, está na graça. Como resultado, o que procede de sua boca é graça. Em Sua economia, Deus não exige que faça coisa alguma. Deus quer, em Sua economia, que Cristo, a corporificação do Deus Triúno, se torne sua graça corporificada. Ele vive em nós e nós vivemos Nele como graça. Assim, Deus pode obter um organismo. (*The Law and Grace of God in His Economy*, p. 41)

Leitura de Hoje

Hoje não somos apenas cristãos individuais, porque não é apenas um indivíduo que recebe graça, mas todos os crentes recebem abundante graça (At 4:33). Nenhum indivíduo por si mesmo é o organismo de Deus. Esse organismo é corporativo, não individual. Fomos crucificados com Cristo; agora Cristo está em nós não apenas para ser a

nossa vida e suprimento de vida, mas também para ser a nossa pessoa. (...) Tal viver é o organismo para que o Deus Triúno consumado e processado viva entre nós organicamente para Sua expressão. Essa é a intenção de Deus em Sua economia.

Em tal vida da igreja orgânica, a graça que os crentes recebem é visível (At 11:23). O Deus Triúno que os crentes recebem e desfrutam é expressado em sua salvação, mudança em vida, viver santo e nos dons que eles exercitam nas reuniões, que todos os outros podem ver.

Deus hoje quer que experimentemos a graça em Sua economia para que a Trindade Divina tenha um organismo. Hoje, as pessoas falam apenas da igreja universal e das igrejas locais; elas debatem muito, mas não há manifestação do organismo, (...) que depende de irmos à cruz e depende de o Cristo ressurreto estar em nós. Tornamo-nos um com Ele como Aquele que morreu, ressuscitou e ascendeu: duas vidas partilham um viver, duas naturezas estão mescladas numa natureza só (sem que uma terceira natureza seja produzida) e dois espíritos tornaram-se um espírito. (...) [Para viver na terra de tal maneira, temos de ser] o organismo que Deus deseja ter.

Hoje o Deus Triúno consumado e processado tornou-se o Espírito que dá vida e é todo-inclusivo. Como tal, Ele está em nós para nos introduzir a todos em Seu organismo, no qual está o elemento orgânico que Deus quer. (...) Nossa verdadeira necessidade (...) é estar no Deus Triúno processado e consumado, tomando-O como nossa vida e pessoa. Estamos na cruz e, no entanto, em Sua ressurreição, ressuscitamos e ascendemos com Ele. Aqui Deus e o homem estão mesclados para produzir um organismo. Isso é cumprido pela graça. A graça na economia de Deus é a corporificação de Deus para que o homem a receba como seu desfrute e suprimento. Devemos aprender a receber tal graça corporificada para que tenhamos desfrute e suprimento. Como resultado, estaremos cheios do elemento orgânico no nosso ser interior, tornando-nos assim o organismo de Deus. (*The Law and Grace of God in His Economy*, pp. 41-43)

Leitura adicional: The Law and Grace of God in His Economy, cap. 2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At ...Agora encomendo-vos a Deus e à palavra da Sua 20:32 graça, que tem poder para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados.

34 Vós mesmos sabeis que estas mãos supriram as minhas necessidades e as dos que estavam comigo.

[Em Atos 20:32, Paulo] encomenda os crentes a Deus e à palavra da Sua graça. Graça é o Deus Triúno recebido e desfrutado pelos crentes. Creio que nos três anos em que estive em Éfeso, ele falava a palavra da graça aos santos diariamente.

Podemos testificar que, pela misericórdia do Senhor, a palavra da graça de Deus pode ser encontrada nas mensagens de Estudos-vida. (...) Encorajo os jovens a usar o tempo, nos próximos anos para ter todas as mensagens dos Estudos-vida constituídas neles. Se (...) ficarem saturados delas, plenos da palavra a respeito da economia neotestamentária de Deus, muito serão úteis para servir ao Senhor em tempo integral. Eles poderão ir a outras cidades e outros países e transmitir a outros a economia neotestamentária de Deus. (...) Dessa forma, (...) muitos vasos vivos se [levantarão] e [terão] a economia neotestamentária de Deus constituída neles.

[Além disso,] os mais velhos ainda têm tempo para isso e então terão anos para servir ao Senhor, levando a economia neotestamentária de Deus por toda a terra. (*Estudo-Vida de Atos*, pp. 529-530)

Leitura de Hoje

Em Atos 20:32 vemos a função da palavra da graça de Deus. Primeiro, ela é capaz de edificar os santos. Edificar os santos requer crescimento na vida divina, e para crescer nessa vida é preciso ser suprido com o elemento divino e aperfeiçoado e equipado com o conhecimento divino. Tudo isso só pode ser concedido pela palavra da abundante graça de Deus, que é o próprio Deus Triúno, que passou pelos processos de encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão e foi dado aos santos para desfrute deles.

Segundo, a palavra da graça de Deus dá-nos “herança entre todos

os que são santificados”. A herança divina é o próprio Deus Triúno com tudo o que Ele tem, fez e fará por Seus redimidos. Esse Deus Triúno está corporificado no Cristo todo-inclusivo (Cl 2:9), que é a parte que cabe aos santos como sua herança (Cl 1:12). O Espírito Santo dado aos santos é o antegozo, o penhor e a garantia dessa herança divina (Rm 8:23; Ef 1:14), que hoje compartilhamos e desfrutamos no jubileu neotestamentário de Deus como antegozo e iremos compartilhar e desfrutar em plenitude na era vindoura e pela eternidade (1Pe 1:4).

A situação na terra hoje requer um forte testemunho, e um forte testemunho requer muito labor. Assim, há a grande necessidade de que muitos sirvam o Senhor em tempo integral. Mas, para laborar pelo Senhor, a Palavra precisa estar plenamente constituída em você.

A restauração do Senhor não é uma obra cristã comum. Pelo contrário, é o mover atual do Senhor a fim de levar a cabo a Sua economia neotestamentária, que não foi plenamente levada a cabo no passado. Como aqueles que ouviram a Sua palavra com respeito à Sua economia neotestamentária devemos dizer-Lhe: “Senhor, estamos aqui para o Teu mover na terra. Não queremos apenas adquirir o conhecimento dos ensinamentos bíblicos. Queremos ter o encargo de ter todos os ensinamentos neotestamentários constituídos em nós para que, como Paulo, sejamos vasos para levar a cabo a Tua economia. Até mesmo estamos dispostos a servir em tempo integral.” Se a situação exigir que tenhamos um emprego para sustentar a nós e a outros devemos fazê-lo. Doutra forma, devemos estar dispostos a dedicar todo o nosso tempo ao ministério do Senhor.

Precisamos perceber que em todas as nações as pessoas estão à procura da verdade. (...) Querem saber o verdadeiro significado da vida humana. Assim, todos precisamos ter o encargo de difundir a verdade com respeito à economia neotestamentária de Deus. (...) Vamos todos saturar-nos com a economia de Deus e ajudar os outros a ser saturados dela. (*Estudo-Vida de Atos*, pp. 530-531, 533-535)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Atos, mens. 55

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At ...Pois para isto te apareci: para te constituir ministro e 26:16, 19 testemunha, tanto das coisas em que Me viste como daquelas em que ainda te aparecerei. (...) Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial.

Em Atos 26:19 Paulo disse ao rei Agripa que não fora “desobediente à visão celestial”. Paulo não podia ser desobediente àquilo que vira. (...) O que você vai fazer para o Senhor deve ser de acordo com o que tem visto do Senhor. (...) O comissionamento é de acordo com a visão; a visão gera o comissionamento. (...) Uma vez que teve a visão do plano de Deus e foi convertido de todas as coisas para o próprio Cristo, haverá algo dentro de você energizando-o para levar a cabo o plano de Deus.

O comissionamento de Paulo em Atos 26:18 [era] todo-inclusivo. (...) [O que estava incluído no seu comissionamento] deve ser o próprio conteúdo do nosso comissionamento, o qual vem de uma visão viva de Cristo, da real experiência de Cristo. (*Um Jovem no Plano de Deus*, pp. 34-36)

Em Atos 26:18, o evangelho pleno é apresentado. (...) Nesse único versículo existem sete pontos: (1) abrir os olhos das pessoas, (2) convertê-las das trevas para a luz, (3) convertê-las da autoridade de Satanás para Deus, (4) ajudá-las a receber o perdão dos pecados, (5) ajudá-las a ser santificadas pela fé, (6) para que tenham uma porção comum entre os santos e (7) estejam na vida da igreja. (...) Esse é o evangelho que os jovens devem pregar para esta geração. Não pregue o evangelho pobre sobre ir para o céu – pregue o evangelho elevado revelado em Atos 26:18. (*Treinamento de Jovens*, p. 14)

Leitura de Hoje

Agora você precisa ir ao Senhor e orar, dizendo: “Senhor, abre os meus olhos. Não preciso de conhecimento, Senhor. Preciso que meus olhos sejam abertos. Senhor, converte-me de tudo que sejam trevas. Não quero permanecer nas trevas. Senhor, converte-me das trevas para a luz.” Isso é realidade espiritual. Quando estamos nela, as pessoas o perceberão quando as contatarmos. Você também precisa orar: “Senhor, converte-me do domínio, da autoridade, de Satanás para Ti

mesmo. Preciso estar totalmente em Deus. Deus é minha esfera, meu domínio e meu reino. Preciso estar em Deus.” Se orar dessa forma, você se tornará outra pessoa. Posso garantir que você se tornará diferente. Se necessário, até mesmo jejue e ore com respeito a essas questões, dizendo: “Senhor, quero que meus olhos sejam abertos como jamais o foram. Não quero ser opaco. Quero olhos como os quatro seres viventes no livro de Apocalipse.” Os seres viventes têm olhos em todo o lugar, por dentro e por fora. Precisamos ser dessa forma. Assim, quando contatamos as pessoas, elas perceberão que somos transparentes como cristal. Não somos opacos como os demais. Os outros podem ser bons, éticos, religiosos, morais e mesmo bíblicos, mas são opacos. Quando nos contatam, as pessoas precisam logo perceber que somos transparentes como cristal. Isso não é pregação; é testemunho. Precisamos ser esse tipo de pessoa.

Precisamos também orar: “Senhor, concede-me total e pleno perdão de todos os meus pecados. Quero purificar-me deles de alto a baixo. Não quero deixar nada que não tenha sido tratado. Senhor, também quero ser plenamente santificado. Não quero ser apenas perdoado, mas também santificado. Então estarei apto a desfrutar minha porção, o Cristo todo-inclusivo.” Dia após dia, desfrutamos Cristo como nossa porção, não de maneira individualista, mas pelo Seu desfrute entre os santos. Quem são e onde estão os santos? São os que são santificados na igreja. Os santos são a igreja. Quando somos introduzidos na igreja, estamos entre os santos. Oh! como precisamos orar sobre essas sete questões! Ore desesperadamente ao Senhor, dizendo: “Senhor, quero experimentar o evangelhos que revelaste a Paulo, mencionado em Atos 26:18. Quero experimentar esse evangelho pleno, completo, perfeito e profundo.” Esse evangelho não só abrange o reino de Deus, mas também o de Satanás. Inclui o rico Cristo como nossa porção e todos os santos como o Corpo coletivo, a igreja de Cristo. Como precisamos experimentar esse evangelho! (*Treinamento de Jovens*, pp. 14-16)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Atos, mens. 69; *Treinamento de Jovens*, mens. 1; *Um Jovem no Plano de Deus*, cap. 4

Iluminação e inspiração: _____

Hinos, n.º 303

- 1 Jesus a cada dia atraí o nosso coração;
Ele é mais refrescante que o orvalho da manhã.
Nem as mais belas línguas Seu valor entoarão,
Pois cada dia mais precioso que antes Ele é!

 Tesouro inestimável! Quão insondável é!
 E cada dia mais precioso que antes Ele é!
- 2 Ao vê-Lo na igreja, Sua glória em nós raiou;
Aqui há Seus tesouros, nossa busca terminou!
O anelo em nosso espírito, a resposta encontrou:
Achamos o que cada dia mais precioso é!
- 3 Ele é o Espí'r'to vivo que em nós veio habitar,
E por Seu doce ungir faz Sua vida em nós jorrar.
Na reunião o nosso espí'r'to livre vai alçar,
Pois hoje mais precioso do que ontem Ele é!
- 4 Consigo fez-nos um, pra Sua igreja restaurar,
E Sua plenitude no universo expressar.
Sim, o que temos, o que somos, vamos derramar
Por Seu eterno plano, mui precioso para nós.

Composição para profecia com ponto principal e subpontos: _____
